

Amai ao próximo como a si mesmo: Uma reflexão sobre o comportamento de cristãos conservadores e as praticas violentas contra homossexuais

*Love your neighbor as yourself:
A reflection on the behavior of conservative Christians and
violent practices against homosexuals*

*Priscila Mansur Bussade Bastos¹
Ofélia Machado Mansur²*

Resumo: O presente estudo propõe uma reflexão sobre os discursos de ódio veiculado principalmente através da internet e de redes sociais contra homossexuais fundamentados em uma interpretação literal de textos bíblicos que supostamente condenariam as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo. Desse modo, buscou-se diversas fontes bibliográficas que fossem capazes de revelar como ocorrem esses atos de violência e como as instituições e os líderes religiosos contribuem para essa formação de opinião que comprovadamente tem elevado os índices de violência contra homossexuais. Conclusivamente a pesquisa observou que Ainda hoje os textos bíblicos são utilizados como argumentos para a disseminação de ódio contra a população homossexual e a internet e as redes sociais têm servido como instrumento de rápida propagação dessas mensagens que se baseiam em uma interpretação literal, fragmentada, descontextualizada do momento histórico e arraigada de ideais extremistas e fundamentalista.

Palavras chave: Violência, Ódio, Religião, Homossexual.

Artigo recebido em: 28 fev. 2018

Aprovado em: 18 ago. 2018

¹ Mestrando em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

² Mestrando em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

Abstract: The present study proposes a reflection on the hate speech transmitted mainly through the internet and social networks against homosexuals based on a literal interpretation of biblical texts that supposedly condemned the sexual relations between people of the same sex. In this way, we searched for several bibliographical sources that could reveal how these acts of violence occur and how institutions and religious leaders contribute to this formation of opinion that has proven to have raised the levels of violence against homosexuals. Conclusively the research noted that Even today the biblical texts are used as arguments for the spread of hate against the homosexual population and the internet and social networks have served as an instrument of rapid propagation of these messages that are based on a literal, fragmented, decontextualized interpretation of the historical moment and rooted in extremist and fundamentalist ideals.

Keywords: Violence, Hate, Religion, Homosexual

Introdução

Não é de hoje que a questão do homossexualismo é debatida entre os cristãos e divide opiniões acerca de como deve ser o tratamento dispensado as pessoas dentro e fora das instituições religiosas.

Os textos bíblicos trazem diversas passagens onde se apresenta a pratica homossexual como um comportamento contrário a vontade de Deus e até abominável quando considerado em sua interpretação literal.

O grande problema é que os textos bíblicos também se tratam de relatos históricos que devem ser interpretados conforme a cultura e o momento histórico vivenciado por aquele povo o qual é retratado.

Contudo, o que se observa na prática é que desde a antiguidade esses textos têm sido utilizados pelos líderes religiosos como ferramenta para incitar o ódio contra os homossexuais. Diante desse fato, observa-se que atualmente o Brasil é uma dos países como maior registro de casos de violência contra gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e travestis e em grande parte esse ódio é alimentado pelos líderes religiosos que realizam uma interpretação subjetiva dos textos bíblicos no intuito de manipular os fiéis.

Nesse contexto, observa-se a relevância social do presente estudo por abordar a temática da violência contra os homossexuais fomentada por líderes religiosos que por sua vez apoiam os seus

argumentos em textos bíblicos que são interpretados de maneira fragmentada e descontextualizada.

Desse modo o problema enfrentado no presente estudo versa sobre a violência gerada contra a população homossexual em virtude da interpretação literal, fragmentada e descontextualizada das passagens bíblicas que fazem alusão a relações sexual com pessoas do mesmo sexo.

Em relação ao objetivo geral do presente estudo, buscou-se analisar como os discursos de ódio contra homossexuais são alimentados pela interpretação literal da bíblia.

2 Noções elementares sobre o conceito de violência

Os estudos de Minayo revelam que foi no ano de 2002 que a Organização Mundial da Saúde (OMS) delimitou um conceito estrito do que vem a ser a violência, pois, segundo o autor, anteriormente a OMS limitava-se a classificar os efeitos sociais desse fenômeno e realizava recomendações no sentido de se evitar que a violência acontecesse³. Esse conceito foi divulgado através do Relatório mundial sobre violência e saúde, no qual define o problema como:

Uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.⁴

Além do conceito exposto, é preciso esclarecer que a violência compreende um fato humano e social, de modo que historicamente não se tem relatos de uma sociedade na qual não existam registros de violência, ainda que mínimos. Além disso, explica o autor que a violência se aplica através do “uso da força, do poder e de privilégios para dominar, submeter e provocar danos a outros: indivíduos, grupos e coletividades⁵”. Desse modo é possível perceber que não existe uma uniformidade sobre a aplicação da violência, ou seja,

³ MINAYO, M.C.S. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. In: NJAINE, K.; ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P. (Org). *Impactos da violência na saúde*. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2013, p. 20.

⁴ KRUG, E. G. et al. (Org.). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002, p. 5.

⁵ MINAYO, 2013, p. 23.

existem sociedades que aparentemente são mais violentas do que outras, o que por sua vez sugere que a cultura de cada povo possui relação direta com a conduta deste.

Existem ainda dois pontos observados pela pesquisa de Minayo (2007) a serem relatados sobre a violência de modo geral. O primeiro é que ao se observar historicamente os atos de violência em geral são suportados por grupos que por um motivo ou outro se encontram em uma posição minoritária ou de fragilidade. O segundo ponto consiste no fato de que a violência se encontra instalada em todas as classes e segmentos sociais, ou seja, em seu trabalho o autor desmistifica a ideia de que os mais pobres são naturalmente mais violentos⁶.

Ainda sobre a questão da violência a pesquisa de Sbardella observa que:

O termo violência aponta para uma lista de ações, fatos e comportamentos diversos, um conceito, entre outros é: a violência é um ato, um comportamento, é comportar-se de maneira que o resultado de sua ação provoque um efeito prejudicial, agindo intencionalmente para isso. A marca importante da violência é o intimidar, fazer recuar os meios de defesa de outra pessoa, ou de um ser vivo⁷.

Complementarmente, o autor esclarece que a violência compreende uma ação invasiva sobre a liberdade, a vida e/ou integridade de outra pessoa utilizando a força como instrumento de execução de forma desnecessária e inesperada, podendo ser classificada como física, verbal, sexual, psicológica e em determinados casos negligencial.⁸

Diante nas noções expostas já se torna possível compreender que a violência se trata de um fenômeno complexo e que é capaz de assumir múltiplas facetas. No caso do presente artigo, o mesmo se dedicará ao estudo de violências cometidas contra homossexuais praticadas por religiosos cristãos fundamentalistas ou por pessoas

⁶ MINAYO, 2013, p. 23.

⁷ SBARDELLA, E. L. Violência em nome de Deus: pressupostos básicos de René Girard para compreensão sobre a gênese da cultura. *Anais do V Congresso da ANPTECRE*, "Religião, Direitos Humanos e Laicidade", v. 05, 2015, p. 03.

⁸ SBARDELLA, 2015, p. 3.

que justificam os seus atos através de passagens bíblicas que teoricamente recriminam o homossexualismo.

3 O homossexualismo e o contexto bíblico

Iniciando a análise sobre a violência suportada pelos homossexuais fundamentada em uma interpretação literal dos textos bíblicos que supostamente condenariam as relações com pessoas do mesmo sexo. Faz-se importante mencionar que conforme noticiários jornalísticos, “o Brasil ainda é o país que mais assassina LGBTs no mundo”⁹. Sendo que é possível dizer que parcela considerável desse comportamento violento se deve a cristãos fundamentalistas que fazem uma má interpretação dos textos bíblicos.

De forma congruente dados da pesquisa desenvolvida pela Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos revelam que:

Apesar da subnotificação, os números apontam para um grave quadro de violências homofóbicas no Brasil: no ano de 2013, foram reportadas 9,31 violações de direitos humanos de caráter homofóbico do total de violações no dia. A cada dia, durante o ano de 2013, 5,22 pessoas foram vítimas de violência homofóbica do total de casos reportados no país¹⁰

Nesse contexto é possível mencionar o trabalho desenvolvido por Dantas e Pereira Neto, onde os mesmos utilizando informações do banco de dados do grupo Rio sem Homofobia compilaram dados de discursos homofóbicos veiculados através do *Facebook* e que expõem de forma transparente como pensam essas pessoas.

⁹ REVISTA GALILEU. *Brasil ainda é o país que mais assassina LGBTs no mundo*. 2018. Disponível em:

<<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/05/brasil-ainda-e-o-pais-que-mais-assassina-lgbts-no-mundo.html>>. Acesso em: 10 de fev. de 2018.

¹⁰ BRASIL, MINISTÉRIO DAS MULHERES, DA IGUALDADE RACIAL E DOS DIREITOS HUMANOS. *Relatório de Violência Homofóbica no Brasil: ano 2013*. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, 2016, p. 13.

[...] Justamente por ser tal horrendo ato tratado pela Bíblia de abominação, e por declarar as Escrituras que neste “clima” (asas), virá o assolador (anticristo ou diabo encarnado); sendo por todos notado o grande clamor a aberração do homossexualismo, deixamos então, o nosso definitivo alerta: - Chegamos a mais um fim parcial semelhante ao dilúvio, onde a exaltação ao erro, somente pré-anuncia a fixação do trono das trevas. (Apocalipse 12:12) - Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo. Postado no dia 06/01/2014. Internauta 2¹¹.

Em comentário, Dantas e Pereira Neto esclarecem que para as religiões conservadoras pentecostais os homossexuais estariam possuídos por espíritos malignos e interpretam os textos bíblicos de forma literal considerando-os como norma suprema que esta acima de todas as outras leis e que por esse motivo os homossexuais encontram-se condenados. Conforme o texto citado é possível observar que o discurso conservador trata o homossexualismo como abominação. “Isto significa dizer que esta retórica defende a existência de uma posição de pureza da heterossexualidade em relação à suposta impureza do homossexualismo¹²”.

Nessa tentativa de fundamentar as violências cometidas contra homossexuais por cristãos fundamentalistas é possível perceber a utilização recorrente de algumas passagens bíblicas que concernem a “Sodoma e Gomorra” (Gênesis – capítulo 1, a partir do versículo 19), Levítico (versículos 19 a 30), Romanos, capítulo 1 (versículos 26 e 27) e a Primeira Epístola aos Coríntios. Nesse contexto, a análise realizada por Dantas e Pereira Neto ainda destaca que:

Textos bíblicos são usualmente empregados para reiterar o ‘paradigma do pecado’, recorrendo a interpretações da Palavra que se pretendem literalistas. O confronto entre porta-vozes

¹¹ DANTAS, M. L. G.; PEREIRA NETO, A. de F. Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. *Cadernos do Tempo Presente*, n. 19, mar./abr. 2015, p. 27-41, p. 31.

¹² DANTAS; PEREIRA NETO, 2015, p. 31.

religiosos que aderem a esta perspectiva e representantes das minorias sexuais, segundo esta lógica cultural, expressa a tensão entre a 'Lei de Deus' e a 'Lei dos homens'¹³.

Em suas pesquisas Dantas e Pereira Neto ainda relatam que encontraram um vídeo no *youtube* intitulado como “a provocação” aonde um pastor afirma tratar-se o homossexualismo de um ato de vergonha, monstruosidade, promiscuidade, aberração, execração, possessão e demoníaca. Esse fato é observado de forma comum entre os cristãos fundamentalistas e aqueles que fazem uma má interpretação dos textos bíblicos¹⁴. Nesse sentido, também é possível mencionar um trecho de nota publicada pelo Pastor Marcelo Crivela, então senador do Estado do Rio de Janeiro aonde o mesmo tece críticas ao projeto de lei que trata da homofobia:

[...] O que preocupa é que a Lei da Homofobia vai muito, além disso, pois altera três leis vigentes no Brasil. A primeira é a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, para proibir demissão por motivo de homossexualidade. Ora, um professor de seminário ou um sacerdote, seja padre ou pastor, que se torne homossexual, colocar-se-á em situação contrária ao que supostamente deve ensinar, que é a Bíblia. E essa posição incoerente e insustentável deverá ser mantida por sua organização, já que sua demissão, se aprovada a Lei, será ilegal. [...]

[...] Por último, o projeto de Lei da Homofobia altera o Código Penal para criar a figura do crime de opinião, ou seja, é proibido emitir opinião contrária. Com a aprovação desse projeto, o simples fato de criticar o homossexualismo, um direito subjetivo e pessoal, passa a ser crime com pena de 2 a 5 anos de prisão, a mesma que se aplica ao sequestro. Subjetivo porque a Bíblia ensina que o homem que se deita com outro homem, como se mulher fosse, comete abominação. Dizer o que a Bíblia diz será, então, crime? Será incitação à violência contra homossexuais?

¹³ DANTAS; PEREIRA NETO, 2015, p. 32.

¹⁴ DANTAS; PEREIRA NETO. 2015, p. 32

É justo que uma lei proíba que um pai de família cristão tenha o direito de ensinar seu filho que o homossexualismo é pecado ou antinatural?

É por isso que tenho repetido em entrevistas, artigos e no Senado Federal que esse projeto de lei, como está, não deve ser aprovado na Comissão de Direitos Humanos. Se for, não deve ser aprovado na Comissão de Constituição e Justiça. Se for, não deve ser aprovado pelo plenário do Senado. Se for, não deve ser sancionado pelo Presidente da República. Se for, devemos ir às ruas para protestar e derrubá-lo no Supremo Tribunal Federal¹⁵.

Os fragmentos do texto publicado pelo pastor e então senador da República, Marcelo Crivela transparecem claramente como a Bíblia é utilizada para repudiar e disseminar o ódio e a violência contra os homossexuais.

O posicionamento do senador ora citado transparece uma situação alarmante no Brasil, pois depois da promulgação da Constituição Federal de 1988 e a consagração do Brasil como um estado laico, as igrejas, principalmente as cristãs que sempre exerceram significativa influência nas decisões estatais se reorganizaram e desenvolveram novas formas de manter e exercer sua representatividade nas decisões estatais. Assim, constata-se que após o processo de redemocratização as igrejas cristãs gradualmente foram se readaptando e adentrando ao cenário político para garantir a perpetuação de sua influência e poder elegendo deputados-religiosos, que não incomumente possuem uma perspectiva extremamente fundamentalista e que mesclam em seus discursos a Bíblia e a Constituição.

Nesse sentido, Furtado e Caldeira afirmam que:

A Bíblia tem sido usada por alguns grupos religiosos para bombardear os homossexuais, e certas passagens têm servido como balas de canhão direcionadas ao coração do adversário. O disparo é feito através de palavras como “abominável” ou “sodomia”, e a expressão de quem se julga superior ao que está atacando, acerta, mais do que o

¹⁵ CRIVELA, M. *Homossexualismo*. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/81850/Homossexualismo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 de fev. de 2018.

coração, penetra no fundo da alma daquele que é perseguido¹⁶.

Em sua análise, Furtado e Caldeira deixam claro que os textos bíblicos são repletos de metáforas e de histórias, de modo que não são todas as passagens que podem ser interpretadas de modo literal. Além disso, a bíblia também se trata de um livro histórico que retrata fatos que ocorreram a milhares de anos e que por esse motivo devem ser interpretados levando em consideração a cultura e os costumes dos povos desse período histórico¹⁷.

Os autores ainda comentam que inicialmente o manuseio dos textos bíblicos encontrava-se restrito ao clero católico e que a partir da Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero, é que os textos bíblicos foram traduzidos para diversos idiomas e passaram a ser manuseados livremente. Contudo, o acesso a textos tão complexos sem que se houvesse uma adequada preparação e análise que permitisse a sua correta interpretação acaba gerando diversas controvérsias sobre a mensagem a qual de fato o texto se refere¹⁸. Nesse cenário percebe-se que:

Quando se consegue perceber sua complexidade, ela traz mensagens de salvação, inclusão e amor. Mas para aqueles que realizam uma leitura fundamentalista, ou seja, uma leitura literal do texto, ela pode gerar ódio e preconceitos, levando a ações discriminatórias¹⁹.

Ao realizar a análise dos textos bíblicos, Furtado e Caldeira explicam que não é possível fazê-lo corretamente de forma fragmentada e descontextualizada, pois desse modo tende-se a uma interpretação distorcida, onde o leitor acaba por infundir ao fragmento do texto bíblico contornos de suas ideologias pessoais e que na maioria das vezes não traduzem a verdadeira mensagem bíblica, não consideram o seu contexto histórico e não capazes de

¹⁶ FURTADO, M. C. S.; CALDEIRA, A. C. G. P. Cristianismo e diversidade sexual: conflitos e mudanças. *Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*, 23 a 26 de agosto de 2010, p. 2.

¹⁷ FURTADO; CALDEIRA, 2010, p. 2.

¹⁸ FURTADO; CALDEIRA, 2010, p. 3.

¹⁹ FURTADO; CALDEIRA, 2010, p. 3.

transportar a mensagem do texto de forma integral para os contextos da sociedade atual²⁰.

Desse modo, Furtado defende que:

Para podermos ler a Bíblia e conseguirmos entender e absorver a mensagem que o Deus bíblico é o Deus de Amor, o Deus de Misericórdia e Inclusão, precisamos ter em mente que a Bíblia é o recolhimento do sentido das ações salvíficas de um Deus que foi se revelando e sendo compreendido lentamente pelo povo hebreu, desvelou-se no Novo Testamento, em Jesus Cristo, revelando-se totalmente e sendo entendido pelas primeiras comunidades cristãs e depois pela tradição, como o Deus “todo poderoso no Amor”²¹.

Os estudos de Furtado e Caldeira defendem que em todas as épocas e culturas o homossexualismo sempre esteve presente. Contudo a forma como o mesmo era tratado é que varia conforme a cultura de cada povo e afirmam ainda que nas sociedades aonde a homossexualidade era condenada em geral se utilizavam argumentos religiosos para sustentar a proibição desses atos por serem interpretados como pecaminosos.

Direcionando o foco para os textos bíblicos é possível identificar como uma das passagens mais utilizadas para se condenar os homossexuais à transcrita em Lev 18, 22 em que afirma: “Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É uma abominação...” e mais adiante se tem a punição que se aplicaria aos homossexuais: Lev. 20, 13 “Se um homem dormir com outro homem, como se fosse mulher, ambos cometeram uma coisa abominável. Serão punidos de morte e levarão a sua culpa”.

Através dessas duas passagens revela-se evidente o grande risco e o grave erro de se realizar uma interpretação literal dos textos bíblicos sem considerar o contexto histórico sobre o qual se construíram tais textos. E sendo mais ousado é possível acreditar

²⁰ FURTADO. CALDEIRA, 2010, p. 3.

²¹ FURTADO, Maria Cristina. O importante diálogo: direitos humanos - diversidade sexual - religião. In: *Anais do III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: EST, 2009, p. 344. V.3, p. 344.

que os discursos de ódio sustentados em redes sociais conforme já demonstrado e até mesmo os autos índices de assassinatos à homossexuais se devem em boa parte a interpretações e ensinamentos equivocados dos textos bíblicos como nesse caso.

Estudiosos como Helminiak discordando do método de interpretação literal dos textos bíblicos se dedicaram a estudar e a ensinar a interpretação das passagens bíblicas partindo do pressuposto histórico em que os fatos ocorreram, buscando assim uma aproximação entre o discurso propagado e o seu locutor, tentando evitar interpretações dúbias que possam ser acrescentadas pelo leitor atual conforme a sua concepção ético-moral pessoal²².

Nesse contexto ao explicar os textos de Levítico, Helminiak explica que a norma proibitiva não se concentrava diretamente no ato homossexual, mas sim na sua utilização como símbolo de idolatria e de infidelidade ao Deus de Israel. Além disso, afirma o autor que havia uma preocupação política entorno dessa condenação, pois se evitava o desperdício de sêmen que pudesse ser destinado a fecundação, já que nessa época buscava-se a expansão de Israel e o crescimento populacional poderia contribuir para esse objetivo. Por fim, o autor analisa a disposição e organização do texto dentro dos próprios títulos bíblicos e faz menção ao fato de que este se encontra disposto na seção denominada como O Código Sagrado' e que trazia normas que buscavam combater a idolatria para que Israel se mantivesse sagrada aos olhos de Deus²³.

O livro de Helminiak intitulado "O que a bíblia realmente diz sobre a homossexualidade" ao propor uma interpretação histórica e holística dos textos bíblicos desmistifica diversas passagens que supostamente condenariam a homossexualidade. Há que se mencionar que uma das mais grosseiras interpretações constitui na classificação dos homossexuais como sodomitas, que dentro do contexto bíblico na verdade faz referência aos habitantes da cidade de Sodoma e que foi destruída por Deus na bíblia, não por ter a história em seu cerne algum tipo de relacionamento homossexual. Desse modo, Helminiak esclarece que:

Portanto, qual foi o pecado de Sodoma? Abuso e ofensa contra estrangeiros. Insulto aos viajantes. Falta de hospitalidade para com os necessitados. Este é o ponto central da história, compreendida em seu próprio contexto histórico. Quando o

²² HELMINIAK, D. A. *O que a bíblia realmente diz sobre a homossexualidade*. São Paulo: Summus, 1998, p. 14.

²³ HELMINIAK, 1998, p. 14.

estupro entre homens torna-se parte da história, a ofensa adicional é a do abuso sexual – insulto e humilhação graves, tanto na época de Lot quanto na nossa. O relato todo e a cultura da época deixam claro que o autor não estava preocupado com o sexo em si. Lot ofereceu suas filhas sem titubear. O ponto central da história é o abuso e assalto, sob qualquer forma que possam assumir. Utilizar esse texto para condenar a homossexualidade significa empregar-lo de forma errônea²⁴.

Nesse contexto, Furtado e Caldeira também afirmam que Sodoma padeceu em virtude de ter se afastado dos mandamentos de Deus e das leis de Moisés, principalmente no que concerne ao respeito ao próximo a solidariedade e a hospitalidade, motivo pelo qual já se encontrava condenada mesmo antes do atentado aos visitantes. Desse modo, os autores ainda esclarecem que sobre a utilização do termo sodomia como referência a homossexualidade que:

No cristianismo primitivo, nos dez primeiros séculos não havia um conceito de uso geral e bem definido para ações entre pessoas do mesmo sexo, tampouco a conceituação desta prática preocupava a teologia. Porém, em 1025, o bispo Burkhard de Worms usou no livro penitencial *Decretum* a palavra Sodoma como expressão de relação sexual entre iguais. Com o tempo surgiu a expressão ‘sodomia’, tornou-se conceito para ações sexuais entre pessoas do sexo masculino e os sodomitas passaram a ser, não mais os habitantes da cidade de Sodoma no mar Morto, tampouco aqueles que agissem como os habitantes de Sodoma, mas aqueles que praticavam sodomia²⁵.

Existem ainda outras passagens bíblicas que são relacionadas no livro de Helminiak que geralmente são relacionadas à

²⁴ HELMINIAK, 1998, p. 43.

²⁵ FURTADO. CALDEIRA, 2010, p. 3.

condenação dos homossexuais, como as epístolas aos Romanos, Coríntios e 1 Timóteo. Contudo, o que sempre é possível observar através da interpretação dada pelo autor aos textos bíblicos através de uma perspectiva histórica é a de que não há um momento em que Deus condene diretamente a homossexualidade, mas sim, as condutas relacionadas à idolatria e a qualquer outra forma de expressão que retire de Deus a sua glória, atribuindo-a, ou não, a “falsos deuses”²⁶.

Desse modo observa-se que na verdade a interpretação literal da bíblia e a condenação do homossexualismo, assim como a incitação de ódio contra homossexuais, consistem em uma tentativa das religiões cristãs de se infiltrarem e manipularem as famílias como uma forma de obter maior controle social. Nesse sentido as pesquisas realizadas por Oliva revelam que o repúdio ao homossexualismo se deve “a busca pela uniformidade social, o que tornou essencial, para a Igreja, o controle da instituição do casamento, visto como a instituição leiga central da sociedade civilizada”²⁷.

Quanto aos perigos ligados a uma interpretação bíblica literal, Helminiak menciona que os religiosos fundamentalistas utilizam esses textos que supostamente condenam o homossexualismo como justificativa para os seus atos de crueldade e de ódio. O autor ainda menciona que a crença em uma determinada perspectiva e/ou interpretação acerca da forma como os textos bíblicos devem ser interpretados, não garantem que esse método é o mais correto. Portanto, é necessária uma reflexão crítica e que possua fundamentos científicos que possam consolidar o entendimento proposto.

Desse modo, Helminiak apresenta como maior desvantagem de se realizar a interpretação literal dos textos bíblicos o fato de que é muito comum que as pessoas acabam por não atingir a verdadeira determinação contida no texto, mas, outrossim, mantém o seu foco nos trechos que lhes proporcionam sentimento de conforto e segurança. Esse fato acaba levando a uma leitura seletiva do texto bíblico o que também contribui para uma interpretação equivocada e preconceituosa²⁸.

²⁶26 HELMINIAK, 1998, p. 52.

²⁷27 OLIVA, T. D. *O discurso de ódio contra as minorias sexuais e os limites da liberdade de expressão no Brasil*. 2014. 38f. Dissertação (Mestrado em Direito). Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 9.

²⁸28 HELMINIAK, 1998, p. 30.

Os pregadores condenam as lésbicas e gays porque a bíblia menciona de passagem atos sexuais entre pessoas do mesmo sexo. No entanto, estes mesmos pregadores não advogam a escravidão embora a epístola a Filemon inteira, e muitas outras passagens extensas, a defendam (Efésios 6:5-9; Colossenses 3:22-4:1; 1 Timóteo 6:1-2; Pedro 2:18). Eles encorajam as pessoas a furar-lhes os olhos ou a cortar-lhes as mãos, embora as palavras literais de Jesus sugiram este remédio para a tentação (Mateus 5:22-30). Estes pregadores geralmente admitem o divórcio, embora os ensinamentos de Jesus, tomados literalmente, o condenem (Mateus 5:32; Marcos 10:1-2; Lucas 16:18). Eles permitem que mulheres ensinem nas escolas dominicais, embora 1 Timóteo 2:11-14 o proíba de maneira clara²⁹.

Pela crítica exposta observa-se claramente que a interpretação literal é comumente utilizada conforme os interesses e a moral particular do leitor, onde as regras que serão ou não aplicadas são definidas de forma seletiva, desvirtuando o verdadeiro significado do texto e passando a ser, o texto bíblico, instrumento de fundamentação para a expressão das vontades e ideias apregoadas por um determinado grupo. Ademais, o autor critica ainda a utilização da interpretação literal alegando que esta não permite a realização da abordagem de questões contemporâneas, tais como, meio ambiente e poluição, transplante de órgãos, inseminação artificial, viagens ao espaço, pois os avanços científicos à época dos fatos bíblicos se que poderiam imaginar tais conquistas pela ciência humana, de modo não seria possível tratar de questões éticas envolvendo esses temas³⁰.

Contrapondo o raciocínio dos fundamentalistas, Helminiak menciona que “vozes mais racionais vêm surgindo dentro da própria religião” e afirma que:

²⁹ HELMINIAK, 1998, p. 32.

³⁰ HELMINIAK, 1998, p. 32.

Pesquisas mais recentes sobre a Bíblia mostram que, no mínimo, os atos sexuais entre pessoas do mesmo sexo que são objeto das preocupações bíblicas estão longe daquilo que consideramos “homossexualidade” atualmente. A Bíblia trata deste tema de um modo bastante diverso, e em um mundo totalmente diferente do nosso. Além disso, basicamente a Bíblia é indiferente à homossexualidade enquanto tal. Da mesma forma que com a heterossexualidade, a Bíblia só se preocupa quando suas práticas violam outros preceitos morais³¹.

Muito embora existam pesquisadores e religiosos que buscam realizar uma interpretação inclusiva dos textos bíblicos e as próprias igrejas cristãs afirmam que não discriminam pessoas homossexuais, o fato é que na prática muito pouco se percebe em relação à defesa dos homossexuais por parte das igrejas cristãs. Muito pelo contrário, o que se percebe é a manutenção de um discurso excludente e que fomenta os discursos de ódio e as práticas violentas contra homossexuais.

Nesse contexto, Oliva menciona que em 2009 o prefeito de Moscou, Yury Luzhkov afirmou que a parada do orgulho gay que ocorreria na cidade naquele ano tratava-se de um “um ato satânico”. O autor observa que no Brasil também é comum que líderes religiosos incitem a violência contra homossexuais utilizando textos bíblicos em seus discursos, nesse sentido, menciona um caso que ocorreu na cidade de Ribeirão Preto (São Paulo), onde o Pastor da Igreja Casa de Oração mandou instalar um *outdoor* que fazia menção ao capítulo 20, versículo 13 do Levítico e em seu texto afirmava categoricamente que o homossexualismo é condenado pela Bíblia como um ato abominável³².

Contudo, esse comportamento de violência contra os homossexuais não se trata de uma novidade entre os cristãos, pois Oliva afirma que desde o Século XII através do Concílio de Nablus a Igreja Católica condenou veementemente as práticas consideradas

³¹ HELMINIAK, 1998, p. 15.

³² OLIVA, 2014, p. 13.

homossexuais e para a época determinou que aqueles que fossem reincidentes em tais práticas fossem queimados³³.

Desse modo, nota-se que o discurso de ódio contra homossexuais fundamentado em passagens bíblicas mal interpretadas, ou ainda interpretadas convenientemente com os interesses políticos e/ou religiosos acabou por influenciar significativamente a sociedade ao longo dos séculos fazendo com que se instaurasse um forte sentimento de repudia contra a homossexualidade. O problema dessa situação, conforme esclarece Oliva concentra-se no fato que desde então os homossexuais passaram a ser perseguidos e a suportarem “diversas formas de violência física e psicológica, dentre elas os crimes motivados pelo ódio, os quais, até tempos recentes, não eram percebidos como atos discriminatórios³⁴”.

Considerações finais

Conclusivamente foi possível perceber que a violência encontra-se presente em todas as organizações sociais do planeta. No entanto, por se contrapor os interesses da maioria das religiões cristãs quando se adentra no tema do homossexualismo torna-se claramente perceptível um aumento em relação a forma violenta como são tratados os homossexuais.

Constatou-se que os discursos de ódio fundamentados na interpretação literal dos textos bíblicos já decorrem de diversos séculos havendo períodos como durante a Idade Média em que os homossexuais eram condenados à morte pela Igreja Católica.

Ainda hoje os textos bíblicos são utilizados como argumentos para a disseminação de ódio contra a população homossexual e a internet e as redes sociais têm servido como instrumento de rápida propagação dessas mensagens que se baseiam em uma interpretação literal, fragmentada, descontextualizada do momento histórico e arraigada de ideais extremistas e fundamentalista.

Entretanto, também foi possível observar que embora de maneira mais modesta, existem pesquisas que se dedicam a realizar uma interpretação histórico-crítica e hermenêutica que buscam compreender o real significado das passagens que supostamente condenam as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo.

Desse modo, o objetivo proposto foi alcançado ao constatar que os discursos de ódio contra homossexuais são fomentados no

³³ OLIVA, 2014, p. 14.

³⁴ OLIVA, 2014, p. 10.

intuito de promover o controle sobre as relações sociais e ainda exercer poder sobre as decisões dos fiéis e suas vidas, de modo que a violência praticada contra os homossexuais consiste na expressão máxima do poder que esses discursos de ódio fundamentados em passagens bíblicas mal interpretadas possuem.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DAS MULHERES, DA IGUALDADE RACIAL E DOS DIREITOS HUMANOS. *Relatório de Violência Homofóbica no Brasil: ano 2013*. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, 2016.

CRIVELA, M. *Homossexualismo*. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/81850/Homossexualismo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 de fev. de 2018.

DANTAS, M. L. G.; PEREIRA NETO, A. de F. Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. *Cadernos do Tempo Presente*, n. 19, mar./abr. 2015.

FURTADO, Maria Cristina. O importante diálogo: direitos humanos - diversidade sexual - religião. In: *Anais do III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: EST, 2009.

FURTADO, M. C. S.; CALDEIRA, A. C. G. P. Cristianismo e diversidade sexual: conflitos e mudanças. *Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*, 23 a 26 de agosto de 2010.

HELMINIAK, D. A. *O que a bíblia realmente diz sobre a homossexualidade*. São Paulo: Summus, 1998.

KRUG, E. G. et al. (Org.). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002.

MINAYO MCS. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. In: Sousa ER, organizadores. *Curso impactos da violência na saúde*. Rio de Janeiro: EAD/ENSP; 2007. p. 24-35.

OLIVA, T. D. *O discurso de ódio contra as minorias sexuais e os limites da liberdade de expressão no Brasil*. 2014. 38f. Dissertação (Mestrado em Direito). Universidade de São Paulo, São Paulo.

REVISTA GALILEU. *Brasil ainda é o país que mais assassina LGBTs no mundo*. 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/05/brasil-ainda-e-o-pais-que-mais-assassina-lgbts-no-mundo.html>>. Acesso em: 10 de fev. de 2018.

SBARDELLA, E. L. Violência em nome de Deus: pressupostos básicos de René Girard para compreensão sobre a gênese da cultura. *Anais do V Congresso da ANPTECRE*, “Religião, Direitos Humanos e Laicidade”, v. 05, 2015.